

1.3 - CUSTO TOTAL E FONTES DE RECURSOS

O valor total do projeto PRODETUR NACIONAL no Estado do Rio de Janeiro está orçado em US\$ 187.000.000 (cento e oitenta e sete milhões de dólares americanos), com as fontes de financiamento conforme apresentadas nos Quadros I e II abaixo:

QUADRO I – CUSTO TOTAL POR FONTES DE RECURSOS

Tipo de Fonte	US\$ americanos (milhões)	%
 FONTE EXTERNA		
Banco Interamericano de Desenvolvimento / BID	112.000.000	60%
 FONTES INTERNAS		
Estado do Rio de Janeiro	75.000.000	40%
TOTAL	187.000.000	100,00%

QUADRO II – CUSTO TOTAL POR COMPONENTES

COMPONENTES	US\$ americanos (milhões)	%
1: Estratégia de Produto Turístico	74.800.000	40%
2: Estratégia de Comercialização	7.480.000	4%
3: Fortalecimento Institucional	1.870.000	1%
4: Infra-estrutura de Serviços Básicos	69.190.000	37%
5: Gestão Ambiental	14.960.000	8%
ENCARGOS,GERENCIAMENTO,SUPERVISÃO E AUDITORIA	18.700.000	10%
TOTAL	187.000.000	100%

O Programa contará com recursos externos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, da ordem de US\$ 112.000.000, e com recursos internos do Estado do Rio de Janeiro no valor de US\$ 75.000.000 que poderão ser obtidos com os Ministérios do Poder Executivo Federal, ou ser provenientes do Orçamento Geral da União.

1.4 - PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo de execução do PRODETUR NACIONAL/Rio de Janeiro será de 5 (cinco) anos.

1.5 - INDICAÇÃO DA MOEDA E TAXA DE CÂMBIO

A moeda considerada para empréstimo é o dólar americano e os valores apresentados referem-se à taxa de câmbio de US\$ 1.00 =R\$ 1,80

2 - JUSTIFICATIVAS E APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

2.1 - JUSTIFICATIVAS

2.1.1 - Descrição da Situação-Problema

Situado na Região Sudeste do Brasil, o Estado do Rio de Janeiro limita-se com os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, sendo banhado pelo Oceano Atlântico, com 636 Km de litoral, possuindo a terceira mais longa linha costeira do país.

Com uma área de 43.909,7 km², é o quarto menor estado do Brasil. Sua capital, o município do Rio de Janeiro, dista das demais capitais da Região Sudeste, em linha reta, respectivamente: 350,3 km de Belo Horizonte; 412,4 km de Vitória e 358,1 km de São Paulo.

O Estado do Rio de Janeiro tem na sua capital um pólo turístico consolidado, dispendo de uma rede hoteleira de padrão internacional, uma rede de agentes de comercialização articulada com os maiores pólos emissores de demanda internacional e ainda, representantes das maiores companhias aéreas do mundo que têm o Rio como um destino importante incluído nos seus circuitos. Assim, a capital torna-se porta de entrada do país e dos outros municípios do estado. Estes carecem da preparação de produtos e segmentos turísticos de forma diferenciada, ordenada e qualificada, que possam atender adequadamente a demanda esperada. Apesar do indiscutível potencial turístico do estado, o volume de recursos gerado pela atividade ainda está bem aquém de valores alcançáveis, comparado com outros destinos nacionais e internacionais.

O desenvolvimento sócio-econômico no Estado do Rio de Janeiro, numa escala adequada às condições ambientais, está diretamente relacionado ao desenvolvimento do turismo, compondo uma relação de causa/efeito que potencializa este desenvolvimento em todo o território fluminense. No entanto, esta potencialidade não se consolida plenamente e o que se considera produto turístico estadual, no seu conjunto, ainda apresenta limitações e restrições.

Uma das formas mais utilizadas e aceitas para se avaliar a qualidade de vida e o bem-estar de uma população é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo, sendo uma maneira padronizada de avaliação. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil apresentou em 2005 um IDH de 0,800, ocupando a 70ª colocação entre os países do mundo, como pode ser observado na Tabela 1 a seguir.

TABELA 1 – EXEMPLO DE IDH POR PAÍS

PAÍS	IDH	CLASSIFICAÇÃO
Islândia	0,968	1
Noruega	0,968	2
Austrália	0,962	3
Canadá	0,961	4
Argentina	0,869	38
Uruguai	0,852	46
México	0,829	52
Brasil	0,800	70

Fonte: PNUD

Apesar desse índice ser considerado bom, o Brasil continua internacionalmente conhecido como uma das sociedades mais desiguais do planeta, onde a diferença na qualidade de vida de ricos e pobres é imensa, assim como é bastante considerável a desigualdade que separa as suas regiões. Embora tenha começado a reduzir essas desigualdades de renda desde após a implantação de programas de transferência de renda como o Bolsa Família.

No caso do Estado do Rio de Janeiro, o mesmo ocupa o 5º lugar, considerando-se os 27 estados brasileiros, o que significa dizer que o desenvolvimento das regiões fluminenses pode provocar enorme impacto no desenvolvimento sócio-econômico nacional.

TABELA 2 – IDH POR ESTADO BRASILEIRO

ESTADOS	IDH	CLASSIFICAÇÃO
Distrito Federal	0,844	1
Santa Catarina	0,822	2
São Paulo	0,820	3
Rio Grande do Sul	0,814	4
Rio de Janeiro	0,807	5
Pernambuco	0,705	18
Rio Grande do Norte	0,705	19
Ceará	0,700	20
Bahia	0,688	22

Sergipe	0,682	23
Paraíba	0,661	24
Piauí	0,656	25
Alagoas	0,649	26
Maranhão	0,636	27

Fonte: PNUD

A proposta apresentada pela OMT – Organização Mundial do Turismo, em 2001, estabeleceu como objetivo do turismo o combate à pobreza. Priorizar o enfoque sócio-econômico do turismo significa ter como objetivo o desenvolvimento sustentável da comunidade de um município ou região. Isto significa que a atividade turística deve ser realmente benéfica para a população da localidade receptiva, gerando renda, qualidade de vida, melhorias na infra-estrutura e a preservação e valorização de seus patrimônios culturais e naturais.

Os estudos contemporâneos em nível internacional mostram que o turismo é um setor da economia que tem apresentado e mantido índices positivos de crescimento ao longo dos anos, apresentando-se como mercado emergente com grandes perspectivas de negócios em diversos segmentos. O Turismo é apontado como um dos maiores setores responsáveis pela criação de novos postos de trabalho e pela geração de renda no mundo inteiro.

Considerando a importância do setor turístico não só para o Estado do Rio de Janeiro, observa-se que praticamente 1/3 do fluxo dos turistas estrangeiros no país, 1,5 milhões de turistas visita a capital fluminense (FIPE/USP 2005), carecendo portanto o interior do estado de condições que possam aproveitar convenientemente este fluxo.

O crescimento do turismo no estado é comprovado também pela evolução do número de quartos de hotel listados no Guia Quatro Rodas Brasil 2001 e 2008. Na tabela 3 apresentada a seguir podemos ver o crescimento do número de quartos nos destinos como Rio de Janeiro, Paraty e Armação dos Búzios, 3 entre os 65 destinos eleitos pelo Ministério do Turismo como estratégicos para o desenvolvimento da atividade turística e merecedores de serem prioritariamente dotados de padrão de qualidade internacional, conforme orienta o Plano Nacional de Turismo 2007/2010. É importante ressaltar que ao lado do Rio de Janeiro, Armação dos Búzios e Paraty, os municípios de Angra dos Reis e Petrópolis foram igualmente selecionados pelo Ministério do Turismo, sendo 5 o total de destinos no Estado do Rio de Janeiro destacados como indutores do turismo e, portanto, pólos capazes de irradiar o desenvolvimento em outras bases territoriais fluminenses.

TABELA 3 – NÚMERO DE NOVAS UH NOS PRINCIPAIS DESTINOS DO RIO DE JANEIRO

	Nº de Empreendimentos	Nº UH's	Investimento (milhões de R\$)	Empregos Gerados
--	------------------------------	----------------	--------------------------------------	-------------------------

Cidade do Rio	07	1.503	200	1695
Interior do Estado(Angra, Paraty e Búzios)	10	1.516	285	8.044
Total	17	3.119	485	9.739

Fonte: TurisRio (2006/2007)

TABELA 4 – CRESCIMENTO DE FLUXO DE HÓSPEDES INTERNACIONAIS NOS TRÊS MUNICÍPIOS SELECIONADOS PELO MINISTÉRIO DO TURISMO

Classificação	Município	RJ	Percentual
1º	Rio de Janeiro	RJ	36,9%
2º	São Paulo	SP	18,5%
3º	Salvador	BA	15,8%
4º	Fortaleza	CE	8,5%
5º	Recife	PE	7,5%
6º	Foz do Iguaçu	PR	7,5%
7º	Armação dos Búzios	RJ	6%
8º	Porto Alegre	RS	5,9%
9º	Florianópolis	SC	5,3%
10º	Belo Horizonte	MG	5,1%
19º	Paraty	RJ	1,71%

Fonte: Embratur

Contudo, mesmo em áreas com grande potencial para o desenvolvimento dos principais segmentos turísticos, como é o caso dos destinos Rio de Janeiro, Paraty, Armação de Búzios, Petrópolis e Angra dos Reis, verifica-se a carência de infra-estrutura de apoio e da prestação de serviços turísticos adequada, considerando os padrões de excelência internacionais excetuando-se, em alguns parâmetros, a Cidade do Rio de Janeiro.

Problemas relativos à infra-estrutura: sanitária (abastecimento de água e esgoto), viária e sistema de transportes, presentes em todas as regiões fluminenses, constituem entraves sérios ao desenvolvimento do setor turístico no Estado. Assim, é fundamentalmente através da articulação de agentes públicos e privados que se consolidam os produtos turísticos.

Especial atenção deve ser dada ao sistema de transportes, visto que este é condicionante estratégico e tem peso determinante para o desenvolvimento da atividade turística. Sobre o transporte aéreo, existem no Estado do Rio de Janeiro atualmente o Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), o Aeroporto Santos Dumont e o Aeroporto Internacional de Cabo Frio.

Merece menção, ainda, a necessidade urgente de se dotar o interior do estado de infraestrutura adequada que atenda a eventos de médio porte até 4.000 pessoas, considerando que o turismo de negócios vem apresentando considerável expansão em diversos destinos fluminenses possuindo apenas os centros de convenção da Cidade do Rio de Janeiro como o Riocentro para 10.000 pessoas e o de médio porte da Cidade Nova, atual Sulamérica, para 4.000 pessoas.

Cabe ressaltar, finalmente, que, embora o turismo internacional tenha grande peso para o Rio de Janeiro, existe no estado uma grande demanda reprimida para o mercado interno e que merece ser trabalhada com maior atenção tanto na sua infra-estrutura, melhoria dos produtos turísticos, comercialização adequada e qualificação dos gestores e do segmento.